



PLANO DE ATIVIDADES

2026 MANDATO 2023/2026

ORDEM DOS ARQUITECTOS
SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

ÍNDICE

I. ESTRUTURA DA SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO	3
II. INTRODUÇÃO	4
III. PLANO DE ATIVIDADES	5
PRESIDÊNCIA	5
SERVIÇOS FINANCEIROS	7
ENCOMENDA	9
PRÁTICA PROFISSIONAL	12
FORMAÇÃO	14
ADMISSÃO	16
GESTÃO ADMINISTRATIVA E OPERATIVA.....	17
SECRETARIA	17
INSTALAÇÕES FÍSICAS E DIGITAIS	18
GESTÃO DOCUMENTAL.....	19
RECURSOS HUMANOS	20
COMUNICAÇÃO.....	21
CULTURA.....	24
BIBLIOTECA	26
CONSELHO DE DISCIPLINA REGIONAL	28

Ficha Técnica
Plano de Atividades para 2026
Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitectos

Mandato 2023/2026
Edição Conselho Diretivo Regional de Lisboa e Vale do Tejo
Trav. Carvalho, 23
1249-003 Lisboa
Telefone
213241140
E-mail
lv.geral@ordemdosarquitectos.org

Data
Outubro de 2025

I. ESTRUTURA DA SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Mesa da Assembleia Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Presidente

João Paulo Bessa

Secretários

Liliana Nóbrega

Gastão da Cunha Ferreira

Suplente

Susana Marques

Conselho Diretivo Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Presidente

Pedro Novo

Vice-Presidente

Alexandra Paio

Vogais

Marco Lopes da Silva

David Cachucho

Célia Maia

Tiago Rebelo de Andrade

Mariana Flor

André David

Bruna Reis

Suplentes

Pedro Carvalho

Catarina Rebelo

Conselho de Disciplina Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Presidente

Luísa Marques

Vogais

Tiago Ruivo

Samanta Meneses

João Tiago Marques

Marta Costa

Suplentes

Carlos Veloso

Ana Luísa Silva

II. INTRODUÇÃO

Entrámos no terceiro e último ano deste mandato com a convicção de que é tempo de consolidar o trabalho desenvolvido e de projetar a Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo (SRLVT) para o exterior. Volvidos dois anos de intensa atividade interna e de reorganização estrutural, este será um ano voltado para o exterior, para os membros, para os municípios e para as instituições com quem partilhamos o território e a responsabilidade de promover uma Arquitetura de qualidade ao serviço da sociedade.

A reestruturação interna realizada em 2024/2025, com a criação de novos gabinetes e uma clara definição de funções e fluxos de trabalho, permitiu dotar a Secção de uma estrutura técnica mais sólida, eficiente e organizada. A implementação de um novo organograma e a consolidação das equipas de apoio administrativo, técnico e de comunicação, criaram as condições necessárias para uma gestão mais integrada dos conteúdos e um maior respaldo às intervenções públicas do presidente e respetivo Conselho Diretivo Regional. Esta reorganização visa não apenas a eficiência interna, mas também um enquadramento mais claro para a avaliação e valorização dos funcionários, articulando os objetivos estratégicos com metas operacionais e individuais.

Em 2025/2026, reforçaremos o nosso compromisso com uma presença mais próxima e ativa junto dos municípios e comunidades intermunicipais, com particular atenção à relação com o Município de Lisboa, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR LVT) e as autarquias recentemente eleitas. Pretendemos afirmar a Secção como parceiro estratégico no debate sobre o território, o urbanismo e as políticas públicas de habitação, contribuindo para a melhoria dos processos, a transparência administrativa e a valorização da intervenção dos arquitetos no espaço público.

Este será igualmente um ano de intensificação da relação com os nossos membros, em continuidade com os anos anteriores, através de uma programação regular de iniciativas, debates e ações de apoio à prática profissional, bem como de um maior investimento na comunicação institucional. A consolidação da relação com os órgãos de comunicação social e o reforço da visibilidade pública da profissão, continuarão a ser eixos prioritários.

Mantemos, assim, o propósito que desde o início norteia este mandato: tornar a Secção uma voz ativa na afirmação pública do papel dos arquitetos, na valorização da profissão e na promoção da Arquitetura como bem público.

Com uma estrutura interna mais madura e uma estratégia externa mais afirmativa, acreditamos que 2025/2026 será um ano decisivo para concluir este ciclo com resultados consistentes e duradouros, reforçando a credibilidade e a influência da Ordem dos Arquitectos no espaço público da região.

III. PLANO DE ATIVIDADES

PRESIDÊNCIA

ENQUADRAMENTO

Esta unidade assume um papel transversal de apoio técnico e administrativo à ação do Conselho Diretivo, à comunicação institucional e à articulação com os municípios, parceiros e comunicação social.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Prestar apoio ao Conselho Diretivo e gestão de agenda institucional;
- Assegurar a organização eficiente de reuniões, atas e comunicações oficiais no cumprimento dos prazos;
- Garantir resposta a ofícios e pedidos externos no prazo médio máximo de 5 dias úteis;
- Apoio à comunicação e representação pública;
- Apoiar a preparação e o envio de comunicados de imprensa e conteúdos institucionais em articulação com os serviços de comunicação e com a assessoria de imprensa, assegurando a correção e coerência com a linha institucional;
- Assegurar o registo e arquivo digital de todas as participações públicas, e protocolos assinados.

COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

- Manter atualizada a base de dados de contactos institucionais, nomeadamente: municípios, CIM, CCDRLVT, universidades, centros de investigação, instituições públicas e meios de comunicação;
- Reforçar a rede de protocolos entre a Secção e os municípios, com o objetivo concreto de assegurar que todos os municípios de Lisboa e Vale do Tejo terão um protocolo firmado até outubro de 2026;
- Apoiar a preparação logística e documental de pelo menos seis sessões públicas de debate no período 2025/26;
- Coordenar fluxos de informação entre Presidência, Recursos Humanos, Tesouraria e Gabinete Jurídico, garantindo consistência documental;
- Zelar pela confidencialidade e boa gestão de documentos sensíveis, cumprindo o RGPD;
- Acompanhar o ensino da Arquitetura, interagindo com as Instituições de Ensino Superior da Região;
- Articular com outras Ordens profissionais, ao nível regional, iniciativas de índole institucional e científica.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

- Constituir a função de assessor de imprensa (por contratação ou avença) para reforçar a comunicação institucional e a presença pública da Secção.
- Missão: assegurar a relação com os meios de comunicação social; garantir a coerência e qualidade das mensagens; promover uma imagem clara e assertiva da secção e das suas posições com o exterior.

-
- Responsabilidades: preparação de comunicados; gestão de pedidos de informação; acompanhamento de entrevistas; desenvolvimento de estratégias de comunicação mediática de todos os serviços.

SERVIÇOS FINANCEIROS

ENQUADRAMENTO

Os Serviços Financeiros da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo (SRLVT) são responsáveis pela gestão financeira da Secção, no que respeita a receitas, com maior relevância para as quotas, formação, assessoria de concursos, admissão, vendas de publicações e patrocínios, assim como pelas despesas relativas ao funcionamento de todos os serviços de apoio aos membros.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Neste terceiro ano de mandato, o principal objetivo é continuar a diminuir os custos fixos estruturais e aumentar e diversificar as receitas, de modo a libertar mais capital para os serviços que prestam apoio aos membros. Para este efeito, consideramos os seguintes pontos:

- Continuar a reduzir a despesa fixa estrutural, aplicando metodologias para consultas regulares de preços a fornecedores, incluindo a consulta ou criação, conforme aplicável de bases de dados, de modo a garantir o preço mais competitivo para produtos ou serviços semelhantes;
- Dar continuidade à renegociação dos contratos de serviços externos, incluindo seguros de saúde e de acidentes de trabalho, segurança, videovigilância, controlo de pragas, fornecimento de eletricidade, fornecimento de água mineral, entre outros em vigor, visando a melhoria dos serviços prestados e a redução de custos, em articulação com o CDN;
- Continuação da implementação de um programa de sustentabilidade no edifício, considerando também contributos e exigências para o programa relativos às obras de reabilitação do edifício sede;
- Continuação do investimento na formação dos colaboradores, através de formações generalizadas e específicas, de acordo com as necessidades coletivas e individuais;
- Continuação do investimento na melhoria das condições de trabalho dos colaboradores, nomeadamente na copa, nos pavimentos de algumas salas e iluminação, que será quando possível do tipo LED;
- Desenvolver e reforçar a implementação de critérios de flexibilidade laboral para colaboradores e membros eleitos;
- Reforçar a comunicação com os membros com quotas em atraso, através de sensibilização atempada, e de propostas de planos de recuperação de quotas, evitando a via contenciosa, objetivando a manutenção da sustentabilidade financeira da SRLVT e dos serviços prestados;
- Manter o acompanhamento mensal pelo CDR dos desenvolvimentos dos procedimentos implementados de modo a proceder à sua contínua otimização;
- Acompanhar a execução do Plano de Atividades, de modo a procurar alcançar o autofinanciamento das iniciativas;

-
- Diligenciar para que os Cadernos de Concursos passem a ser integralmente produzidos pela SRLVT, melhorando assim os meios de próprios de promoção da arquitetura e de publicação de patrocínios, com a as respectivas receitas a reverterem integralmente para a SR, também protegendo o valor da marca OA.

DOCUMENTOS ORIENTADORES E DE CONTROLO

- Orçamento da SRLVT 2026 (integrado no Orçamento da OA 2026);
- Relatório de contas da SRLVT 2026 (integrado no Relatório de Contas da OA 2026);
- Análises trimestrais de controlo orçamental da SRLVT 2026 (integradas nas Análises trimestrais de controlo orçamental da OA 2026);
- Relatório do Plano de Atividades 2026.

ENCOMENDA

ENQUADRAMENTO

O Serviço da Encomenda da SRLVT tem como principal missão prestar apoio técnico e consultoria especializada às Entidades Adjudicantes, tanto em concursos públicos como em concursos de iniciativa privada. Compete-lhe garantir que todo o processo de contratualização decorre em conformidade com os princípios de transparência, equidade e qualidade profissional, salvaguardando a correta tipologia de concurso, a adequação e melhoria dos valores de premiação e honorários, bem como a imparcialidade na seleção de projetos e na designação dos jurados.

Paralelamente, o Serviço da Encomenda desenvolve uma atividade de monitorização e análise crítica dos concursos lançados na Região de Lisboa e Vale do Tejo (RLVT), através do Portal da Encomenda, contactando diretamente às entidades promotoras, sempre que se detetam incongruências ou violações dos padrões de qualidade técnica, regulamentar ou remuneratória que a Ordem dos Arquitectos defende e promove.

Entre as suas atribuições atuais, destaca-se ainda o apoio à preparação e instrução dos processos de concurso, nomeadamente na seleção dos membros do júri, na definição e aplicação dos critérios de avaliação, bem como na redação dos Termos de Concurso e do Caderno de Encargos, assegurando a conformidade com a legislação em vigor e as boas práticas da profissão. Tudo isto, alinhado com a promoção da qualidade, da transparência e da valorização da prática profissional em concursos de arquitetura, através das seguintes atividades:

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Reforçar a articulação institucional e a capacidade de intervenção do Serviço da Encomenda, consolidando o seu papel como interlocutor técnico e estratégico junto das entidades públicas e privadas com responsabilidade na promoção e adjudicação de projetos de arquitetura;
- Estabelecer e formalizar protocolos de cooperação com municípios, CCDRLVT e comunidades intermunicipais, criando canais diretos de comunicação que facilitem o esclarecimento de dúvidas jurídicas e procedimentais relacionadas com concursos e processos de encomenda, em benefício dos membros e das entidades promotoras;
- Participar ativamente nos grupos de trabalho interinstitucionais promovidos pelo CDN, assegurando a coerência das orientações entre regiões e fomentando a partilha de boas práticas na organização de concursos e contratação pública;
- Acompanhar os processos de revisão legislativa com impacto na prática da arquitetura e no regime de encomenda pública, apresentando contributos técnicos fundamentados que defendam simultaneamente o interesse público, a qualidade arquitetónica e a valorização da profissão;
- Continuação dos trabalhos para o desenvolvimento de uma Bolsa de Jurados, aberta a candidaturas de profissionais habilitados, que permita a constituição de um corpo de jurados qualificado e representativo. Para o seu funcionamento, será dado seguimento à elaboração de um Regulamento próprio, assegurando

critérios claros, transparentes e uniformes de seleção e participação, com o objetivo de tornar este instrumento transversal a todas as Secções Regionais;

- Aperfeiçoamento das metodologias implementadas e dos canais de comunicação com as entidades promotoras de concursos, de modo a identificar e prevenir situações que possam contrariar os princípios defendidos pela OA. Pretende-se, simultaneamente, promover e sensibilizar para procedimentos de concursos transparentes e defensores do interesse público, reforçando o diálogo institucional e criando bases de colaboração futura que contribuam para a valorização da encomenda, da arquitetura e da construção;
- Elaborar a execução de um **Guia para o Concorrente** com o elenco todas as salvaguardas no ato de participação em Procedimentos de Concursos;
- Criação do **Observatório**, dando continuidade aos documentos já elaborados, no sentido de interpretar os concursos publicados, respetivos resultados e sua estatística;
- Continuar a contribuir para a análise crítica dos programas preliminares propostos pelas entidades adjudicantes;
- Continuar a realização de exposições temporárias;
- Continuar a realização de conversas temáticas envolvendo Entidades Adjudicantes, Jurados e Autores Premiados, com o objetivo de refletir sobre os processos de concurso, promovendo a partilha de experiências, ideias e perspetivas. Estas sessões visam identificar fragilidades e valorizar potencialidades, contribuindo para a melhoria contínua dos procedimentos, metodologias e práticas de trabalho associados à Encomenda e à promoção da qualidade arquitetónica;
- Dar continuidade à elaboração dos **Cadernos dos Concursos** assessorados;
- Dar continuidade à plataforma da Encomenda, nomeadamente, sobre o serviço de Concursos e Diretório de Arquitetos. Em articulação com o CDN, promover esforços para a integração da Plataforma da Encomenda no site único;
- Elaborar uma publicação com base no ciclo de Conversas sobre Concursos realizadas entre 2025-2026, que reúna os contributos dos intervenientes e outros textos críticos.

CONCURSOS

- Garantir que os concursos acompanhados pela SRLVT cumpram critérios mínimos de qualidade técnica, regulamentar e remuneratória;
- Promover a adoção de modelos de concurso que privilegiem a qualidade do projeto, o interesse público e a transparência do processo de avaliação.

ENTIDADES PROMOTORAS

- Prestar assessoria direta a várias Entidades Adjudicantes, apoiando na definição de Programas, Cadernos de Encargos e nomeação de Jurados.

CONCURSOS IRREGULARES

- Acompanhar de forma sistemática todos os concursos divulgados na Região LVT através do Portal da Encomenda;
- Contactar as entidades promotoras dos concursos em que sejam detetadas inconformidades, propondo correções fundamentadas.

TRANSPARÊNCIA E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

- Divulgar semestralmente relatórios públicos com estatísticas e análises sobre concursos realizados, boas práticas e casos de estudo;
- Fomentar a valorização dos honorários e prémios de projeto, assegurando que refletem o justo valor do trabalho e responsabilidades dos arquitetos.

PROCESSOS INTERNOS E COLABORAÇÃO INSTITUCIONAL

- Atualizar procedimentos internos do Serviço, criando fichas-tipo e modelos normalizados para pareceres e comunicações;
- Reforçar a articulação com o Conselho Diretivo e outros departamentos da Ordem, garantindo coerência na atuação e nas tomadas de posição.

PRÁTICA PROFISSIONAL

ENQUADRAMENTO

O Apoio à Prática Profissional da SRLVT constitui um eixo central da missão da Ordem dos Arquitectos, ao assegurar apoio técnico, jurídico e administrativo aos seus membros no pleno exercício da profissão. A complexidade crescente do contexto legislativo, os desafios colocados pela sustentabilidade e pela digitalização dos processos, e a necessidade de promover a equidade e a transparência na prática profissional exige uma estrutura sólida e proativa.

Neste terceiro ano de mandato, o foco incidirá na consolidação de mecanismos de suporte especializado, na conclusão dos processos de uniformização de procedimentos entre as Secções Regionais, e no reforço da relação com os organismos públicos e entidades reguladoras, de modo a garantir um acompanhamento eficaz.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Reforçar a articulação institucional e apoiar a presidência na capacitação das intervenções da SRLVT no domínio público;
- Estabelecer e consolidar protocolos com municípios, CCDRLVT e comunidades intermunicipais, procurando canais diretos para a realização de sessões de esclarecimento de dúvidas jurídicas e procedimentais apresentadas pelos membros;
- Participar ativamente nos grupos de trabalho promovidos pelo CDN, assegurando coerência e partilha de boas práticas entre as várias Secções Regionais e acompanhar os processos de revisão legislativa com impacto direto na prática da arquitetura.

APOIO TÉCNICO E JURÍDICO AOS MEMBROS

- Robustecer o gabinete de apoio à prática, dotando-o de mais recursos humanos e meios de resposta, através da uniformização entre Secções Regionais, criar um sistema interno de registo e acompanhamento de pedidos de esclarecimento (jurídicos e técnicos), que garanta tempos de resposta breves, acompanhamento contínuo dos processos e posterior monitorização da qualidade do serviço prestado aos membros;
- Disponibilizar documentos técnicos (FAQ) e notas interpretativas atualizadas sobre temas relevantes da prática.

PROCEDIMENTOS DE APOIO À PRÁTICA

- Cooperar com o CDN e as restantes Secções Regionais para padronizar métodos de atendimento, avaliação e resposta, assegurando equidade e previsibilidade no tratamento dos pedidos;
- Contribuir para a definição final do modelo comum de certificação e verificação documental, de modo a harmonizar processos e reforçar a transparência institucional.

FORMAÇÃO E A ATUALIZAÇÃO CONTÍNUA DOS PROFISSIONAIS

- Organizar sessões presenciais ou telemáticas sobre temas emergentes da prática profissional, tais como (Honorários, Direitos de Autor, Seguros de Responsabilidade Civil, BIM, Sustentabilidade e Contratação Pública, entre outros).

FERRAMENTAS DIGITAIS E RECURSOS DE APOIO À GESTÃO PROFISSIONAL

- Em articulação com as outras Secções e o CDN, concluir o desenvolvimento de ferramentas digitais de apoio à submissão de procedimentos e à gestão de atelier, que ajudem a colmatar a ausência do portal único nacional;
- Disponibilizar FAQ e eventuais guias de apoio aos membros em fase de licenciamento e contratação.

MONITORIZAR E VALORIZAR A PRÁTICA PROFISSIONAL

- Identificar as principais dificuldades sentidas pelos arquitetos no recurso aos serviços da prática profissional, propor orientações e recolher dados sobre o perfil e necessidades dos membros;
- Produzir relatórios de impacto das ações de apoio, com base em indicadores de satisfação e eficácia extraídos do portal.

FORMAÇÃO

ENQUADRAMENTO

A formação é orientada por todos os Conselhos Diretivos Regionais, que em conjunto, asseguram sinergia de trabalho para a formação certificada de âmbito nacional. O modo como se encontra estruturado o serviço da formação, permite que a sua gestão financeira seja autónoma, assegurando a sustentabilidade do serviço.

Deve ser reforçada a necessidade de garantir a certificação pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), que deverá ser assegurada conforme requisitos da certificação, da atual estrutura de Recursos Humanos afeta ao serviço de formação, definindo-se um Gestor de Formação, um Coordenador Pedagógico.

Em virtude do aumento da oferta formativa, entende-se necessário e imprescindível reforçar a equipa da área de formação com um elemento administrativo de apoio. A despesa associada a esta contratação será repartida por todas as Secções Regionais.

O Serviço de Design Próprio da Formação tem permitido uma maior divulgação no âmbito da formação, quer para formação geral, quer para a formação à medida. Este serviço é de elevada importância, uma vez que a promoção e divulgação das componentes de formação e a sua presença digital estabelecem maior aproximação aos interessados nas ofertas formativas da Ordem dos Arquitectos.

Verifica-se no decurso do ano 2025 um acréscimo na procura da Formação à Medida da Secção de Lisboa e Vale do Tejo, o que permite estruturar toda a receita dessa formação para a secção. No último semestre de 2025 houve seis pedidos de formação à medida no qual cinco foram adjudicados, o que evidencia não só o cumprimento e rigor da eficácia dos serviços da Formação, como também uma adesão significativa com a promoção e divulgação com o serviço de Design e Comunicação da Formação.

O Plano Único de Formação para 2026 prevê uma continuidade na reestruturação e valorização na oferta formativa que permite enaltecer as formações com ofertas mais atrativas, atuais e que permitam captar mais formandos interessados, e com isso obter maior receita para a área da formação.

A oferta formativa continua a ser lecionada à distância (E-Learning), (B-Learning), e sempre que possível, a realização de ações de formação presenciais, mediante a exigência do programa de formação e metodologias pedagógicas de acordo com os pressupostos das exigências da DGERT.

Pretende-se reforçar para o ano 2026 a divulgação e oferta da Formação à medida – ações de formação, desenvolvidos “à medida” mediante pedido específico por parte de gabinetes, empresas, organismos públicos entre outras entidades, dirigidas aos seus colaboradores, nas quais a Ordem dos Arquitectos é a entidade formadora certificada e o “cliente” a entidade promotora. A receita continuará afeta a cada Secção Regional.

Deve ser reforçada a comunicação e visibilidade do Plano Único de Formação 2026 e das restantes ações formativas, através das plataformas digitais e recursos de design, bem como todas as formações de modo a promover e a informar o público-alvo da oferta formativa, dirigido aos membros, não membros, estagiários e público em geral,

através do recurso a design próprio e à partilha entre todas as secções que trabalham em convergência e em rede neste serviço, pois o reforço do marketing digital neste serviço é fundamental.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Garantir a Certificação da DGERT com os requisitos necessários;
- Contratação de um membro para Apoio Administrativo;
- Inovação em Estratégia de Imagem, Design e Marketing da Formação;
- Melhoria de presença e divulgação da Formação à medida para membros e público em geral;
- Melhoria e organização na oferta formativa do Plano Único de Formação 2026 com maior presença e visibilidade;
- Fomentar a formação à medida;
- Desenvolver iniciativas que garantam a promoção e valorização da oferta formativa certificada da Ordem dos Arquitectos;
- Garantir e cumprir os requisitos de rigor e qualidade no serviço prestado na área da Formação;
- Articular celeridade administrativa com recurso a um funcionário afeto à formação.

ADMISSÃO

ENQUADRAMENTO

Reconhecendo a importância dos serviços de Admissão na Secção Regional, uma vez que desempenham um papel crucial na integração dos novos membros, é objetivo dos serviços promover a comunicação e fornecer suporte aos que iniciam as suas carreiras profissionais.

A Admissão constitui também um espaço privilegiado de diálogo entre a Ordem, os candidatos a novos membros e as Instituições de Ensino da Secção Regional. Criar dinâmicas eficazes neste processo é essencial para preparar os novos face aos problemas específicos que o início da carreira profissional representa.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Tal como nos anos anteriores, realizar-se-á a Cerimónia de Receção aos novos membros, proporcionando uma oportunidade para dar as boas-vindas aos arquitetos que passaram a membros efetivos no ano anterior. Esta iniciativa é um momento de celebração anual relevante, de primeiro contacto entre os novos membros e a Ordem dos Arquitetos, contribuindo para um ambiente associativo integrativo, criando laços na comunidade profissional;
- Será desenvolvido em conjunto com o Serviço da Cultura um Observatório do Estágio, que tem por fim a obtenção de resultados práticos do percurso e âmbitos dos Estágios realizados na Secção Regional;
- Desenvolver momentos de contacto entre os alunos de Arquitetura através de sessões informativas sobre o papel da Ordem dos Arquitectos na integração e no decorrer da vida profissional, junto das Entidades de Ensino da Secção Regional;
- O tratamento documental e a instrução dos processos de inscrição dos novos membros, que possuam qualificações habilitantes e se encontrem profissionalmente estabelecidos na área territorial da Secção Regional, tem como fim último, a obtenção do título profissional. No próximo ano, pretende-se diligenciar no sentido de otimizar o processo da Admissão com vista à simplificação de procedimentos.

GESTÃO ADMINISTRATIVA E OPERATIVA

ENQUADRAMENTO

Este serviço tem como principais atribuições, a gestão e otimização dos serviços da Secretaria, dos Recursos Humanos, Gestão Documental, Conservação e Manutenção das Instalações físicas da Sede da SRLVT. Algumas destas atribuições devem ser devidamente articuladas com o CDN, uma vez que o edifício é simultaneamente Sede da OA e da SRLVT.

SECRETARIA

ENQUADRAMENTO

Os serviços da Secretaria têm como objetivo garantir respostas rápidas, eficazes e em tempo útil a todos os membros da OA. Por essa razão, reveste-se de especial importância o contínuo investimento em modelos e estratégias procedimentais que tornem os serviços e os seus recursos humanos, mais produtivos e eficientes.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Continuar o trabalho de simplificação e uniformização de procedimentos inter-seções, de forma a melhorar o desempenho, evitar erros e entropias na comunicação entre serviços. Para alcançar esta uniformização, será necessário continuar o trabalho de auscultação e partilha entre secções;
- Continuar a desenvolver um modelo que permita, de forma simples e objetiva, introduzir critérios de gestão de qualidade e produtividade;
- Promover melhores dinâmicas de trabalho e comunicação entre os diferentes serviços da Secção. Para tal, é necessário que os serviços da Secção façam chegar aos serviços da Secretaria de forma atempada toda a informação relevante que possa servir ao membro, nomeadamente (eventos, ações, atividades, etc). Os serviços da Secretaria deverão implementar rotinas específicas, para que, periodicamente enviem um alerta aos restantes serviços a solicitar, caso tenham, informação pertinente para os membros;
- Sensibilizar e incentivar a inscrição no Portal dos Arquitectos, bem como apoio/suporte dos serviços na utilização do mesmo;
- Manter e aumentar o nível de satisfação do atendimento telefónico e presencial. Responder com celeridade às tarefas de carácter administrativo e/ou financeiro solicitadas;
- Diligenciar para que cada funcionário possa ter e/ou adquirir um domínio generalizado de todas as tarefas executadas pelos serviços da Secretaria. Tal condição é relevante sobretudo para os períodos de férias ou faltas. É importante, contudo, definir as tarefas mais regulares de cada um dos funcionários. Tal clarificação permitirá agilizar a análise e tratamento dos processos, rentabilizando tempo e evitando repetições de tarefas;
- Porque os serviços da secretaria funcionam em equipa, garantir que a maioria dos objetivos individuais são partilhados e a constante comunicação entre todos, seja sempre uma realidade.

INSTALAÇÕES FÍSICAS E DIGITAIS

ENQUADRAMENTO

Os serviços das Instalações Físicas e Digitais têm como objetivo, promover o bom uso das instalações e dos recursos tecnológicos do edifício, melhorar as condições de trabalho, segurança e conforto dos colaboradores da SRLVT. O edifício e o parque informático melhoraram consideravelmente desde o início deste mandato, cujas linhas de orientação apontavam para uma aposta determinada na reabilitação do edifício, bem como, no conforto e segurança dos funcionários. Todos estes fatores conjugados, têm como objetivo último, promover dinâmicas de trabalho mais positivas e eficazes nos serviços prestados aos membros e à sociedade.

Durante este mandato, foram introduzidas melhorias substanciais, nomeadamente ao nível do conforto, da segurança e da otimização dos serviços da Secção Regional, particularmente ao nível da formação contínua dos funcionários, aquisição de bibliografia de apoio, telemóveis dos serviços, computadores, cadeiras e equipamentos de iluminação e climatização.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Com base nas conclusões da Due Diligence, diligenciar para avançar em conjunto com o CDN, com a adjudicação do projeto de reabilitação da sede, com a eventual reprogramação funcional de partes do edifício;
- Com base na coleta de soluções, sistema construtivos e orçamentos obtidos, diligenciar em conjunto com o CDN, a estratégia e a intervenção total ou parcial nos pavimentos dos pisos 0, 1 e 2;
- Reposicionar o pórtico de alarme da biblioteca no lado exterior de porta de ingresso no espaço de Biblioteca;
- Intervenção no balcão dos serviços de Secretaria de modo a melhorar e ampliar a zona de trabalho; Diligenciar a execução das obras de renovação na copa, com a substituição dos armários inferiores existentes por armários novos iguais a estes. Esta modificação irá devolver à copa mais e melhor iluminação e funcionalidade, para que os utilizadores possam tirar melhor proveito do espaço;
- Intervenção em todas as luminárias, substituindo-as por sistema led e promovendo alterações em todos os sistemas de alimentação que com frequência queimam e inutilizam a lâmpada. Substituição dos holofotes da claraboia principal;
- Será aumentada a capacidade de arquivo da Biblioteca através da aquisição de 2 blocos de arquivos deslizantes, bem como um arquivador de gavetas para arquivo desenhado;
- Diligenciar com maior urgência, no sentido de intervencionar os revestimentos dos pavimentos de alguns serviços da Secção nomeadamente da Biblioteca, Secretaria e Formação;
- Terminar a análise ao estado dos contratos relativos aos serviços de manutenção do edifício, prestação de serviços e parque informático, com objetivo de garantir o melhor serviço ao melhor preço possível;
- Dar continuidade, em conjunto com o CDN, ao processo do projeto de ampliação da sede;

-
- Intervencionar e corrigir as falhas no sistema de exaustão do bar cujo ducto passa pela zona de arquivo da SR LVT no sótão do edifício;
 - Diligenciar no sentido de corrigir a avaria no sistema de ventilação e exaustão da casa das máquinas do elevador;
 - Com base no projeto de alterações da escada de segurança do edifício, e em conjunto com o CDN, diligenciar no sentido de executar a intervenção, já discutida e acordada com a CML;
 - Diligenciar, em conjunto com o CDN, no sentido de dar continuidade ao processo de implementação de um sistema de geotermia superficial, numa lógica de projeto piloto, para melhorar a performance energética do edifício;
 - Diligenciar, numa estratégia conjunta com o CDN e junto da CML, para que se proceda a breve trecho, com a demolição das construções adjacentes, que se encontram num preocupante avançado estado de degradação;
 - Diligenciar, em conjunto com CDN, no sentido de promover uma intervenção na rede de abastecimento de água, particularmente no ramal junto do contador, devido ao avançado processo de oxidação das tubagens;
 - Diligenciar, em conjunto com CDN, no sentido de produzir e colocar de forma permanente as bandeiras nos mastros sobre o pórtico da entrada;
 - Avançar com o processo de inventariação completa do mobiliário e equipamento da Secção Regional de LVT.
 - Diligenciar o fornecimento e instalação de um sistema de videovigilância e alarme, bem como a revisão ou cessação do atual contrato de alarmes;
 - Diligenciar junto da empresa de limpezas o agendamento e execução das limpezas não incluídas no contrato de prestação de serviços;
 - Execução da 1ª fase dos trabalhos em parceria com a DGEG, nomeadamente a execução dos Testes de Resposta Térmica para ulterior implementação do sistema de geotermia superficial.

GESTÃO DOCUMENTAL

ENQUADRAMENTO

É objetivo deste serviço, nomear ficheiros e arquivar toda a documentação necessária e obrigatória, nas pastas digitais de cada membro. Deste modo, o serviço garante o histórico atualizado e integral de cada membro.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Resolver os atrasos nos processos de digitalização, nomeação e arquivamento nas pastas digitais dos membros, de todos os processos pendentes de 2024 e 2025;
- Dar seguimento aos novos processos por forma a evitar acumulação de novos processos.

RECURSOS HUMANOS

ENQUADRAMENTO

É objetivo deste serviço, promover e criar um ambiente de trabalho digno, seguro e estimulante para os funcionários da SRLVT. Para tal, este serviço deverá garantir que cada funcionário desempenha as suas funções com a devida formação, conhecimento e sentido de responsabilidade, salvaguardando sem reservas, o respeito pelos princípios éticos e de equidade para com os colegas, a instituição e a sociedade.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Continuar o trabalho junto dos funcionários, para que cada um se sinta confortável, seguro e autónomo na prossecução das suas tarefas, estimulando o seu sentido de responsabilidade e de missão, para alcançar os melhores resultados possíveis;
- Continuar a estudar e adequar as necessidades específicas de cada funcionário ou serviço, para a partir daí definir e calendarizar um plano de formação contínua, focado na capacitação técnica e valorização individual;
- Diligenciar no sentido de promover uma gestão corrente dos Recursos Humanos, mormente, faltas, ausências, compensações, férias, ajudas de custos e outros, cada vez mais sistematizada. Esta gestão fica agora mais facilitada através da implementação do novo sistema de ponto físico e digital;
- Diligenciar o lançamento de procedimento para a contratação de serviços de assessoria, para o Conselho de Disciplina da Secção Regional de LVT;
- Diligenciar o procedimento de contratação de arquiteto/a para os serviços do Apoio à Prática Profissional e Encomenda;
- Implementação do Sistema de Avaliação da Ordem dos Arquitectos (SADOA);
- Diligenciar no sentido de obter formação específica em Media Training para os membros do CDR.

COMUNICAÇÃO

ENQUADRAMENTO

Em 2026, os serviços de Comunicação entram numa nova fase de consolidação e crescimento. Após um período de profunda estruturação, com a integração de novos profissionais que vieram reforçar as áreas de design e conteúdos, a comunicação assume um papel ainda mais estratégico no seio da SRLVT.

Mantém-se o objetivo de fortalecer a imagem da profissão, promover a arquitetura enquanto disciplina essencial para a sociedade, e melhorar a interação com os membros e o público em geral. O plano de atividades é novamente estruturado em categorias que refletem ações concretas a implementar ao longo do ano 2026, agora com uma capacidade reforçada para planear, criar e comunicar de forma integrada e eficaz.

A articulação com os diversos serviços, nomeadamente Formação, Encomenda, Cultura, Prática Profissional e Presidência, continua a ser uma prioridade fundamental, assegurando uma comunicação coerente, atrativa e alinhada com as necessidades da maioria dos membros.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Elaborar linhas guia claras para o uso da identidade visual, garantindo uniformidade e coerência em todas as plataformas desenvolvidas pelo designer;
- Continuar a editar a Revista *Intersecções*, veículo privilegiado de comunicação com os membros em papel e digital, explorando e incentivando as diversas secções: opinião, questões centrais da atualidade, estudo de caso, apoio jurídico, presença da SRLVT na Rede Tagus, destaques da Biblioteca, Observatório da Encomenda, fotografia de arquitetura entre os mais diversos temas de interesse arquitetónico e dos arquitetos;
- Prosseguir com especial atenção a divulgação atempada dos concursos com apoio técnico do Serviço de Concursos da SRLVT, das ações de formação dirigidas aos profissionais e do Apoio à Prática na vertente técnico-jurídica;
- Apostar em conteúdos em vídeo, através do desenvolvimento de produções audiovisuais sobre temas relevantes, apresentados em formato de conversa (videocast ou podcast), com o objetivo de reforçar a presença e a autoridade da organização nas plataformas digitais. A iniciativa inclui o mapeamento dos temas de maior interesse para o público-alvo, a identificação de oradores de referência, o investimento em recursos de produção de vídeo e a criação de guiões sólidos e coerentes que assegurem a qualidade e consistência das mensagens transmitidas. A consolidação desta vertente permitirá estruturar uma rubrica regular e calendarizada para divulgação em redes sociais, podendo incluir entrevistas a arquitetos premiados em Lisboa, bem como comentários e análises sobre nova legislação e tendências do setor;
- Avaliar a proposta apresentada por um canal televisivo para o desenvolvimento de um programa de televisão dedicado aos Prémios Valmor em Lisboa, analisando as possíveis oportunidades e desdobramentos decorrentes dessa iniciativa;

-
- Elaborar Guião de Comunicação Interna e Externa com o objetivo de sistematizar os procedimentos de preparação, validação e difusão dos materiais de comunicação, assegurando coerência, eficiência e continuidade das atividades comunicacionais da instituição.

PRESENÇA DIGITAL E GESTÃO DE REDES SOCIAIS

- Desenvolver um plano de conteúdos para as redes sociais, incluindo um calendário anual com temas, eventos e datas comemorativas relevantes para a área da arquitetura;
- Continuar a reforçar a presença digital da Secção, otimizando o uso das plataformas Instagram, LinkedIn, Facebook e YouTube, de forma a ampliar o alcance e a interação com o público, com publicações regulares e estratégicas;
- Monitorizar acompanhando métricas mensais simples: alcance, interações, cliques e taxa de abertura;
- Apresentar relatório trimestral de desempenho;
- Produzir e divulgar formações, bem como criar conteúdos específicos para as diversas plataformas digitais;
- Assegurar a continuidade da newsletter mensal da Secção, em articulação com o Conselho Diretivo Nacional (CDN);
- Continuar a promover e divulgar os concursos de Encomenda através de conteúdos visuais e informativos;
- Reforçar a comunicação sobre o apoio à prática profissional, divulgando contactos úteis e exemplos concretos de apoio prestado pela Ordem;
- Harmonizar a divulgação das perguntas frequentes, garantindo uma identidade visual coerente com as restantes secções;
- Investir na integração de um Social Media Manager, visando reforçar a estratégia digital, otimizar a presença nas redes sociais e potenciar o crescimento do alcance e da interação com o público;
- Reestruturar a estratégia de envio de emails substituindo os envios temáticos individuais por um formato de “agenda semanal” que reúna os principais conteúdos e iniciativas da organização. Esta nova abordagem deverá incluir elementos de interação, como botões de adesão ou de participação, de forma a reforçar o envolvimento e a proximidade com o público;
- Cartazes e Sessões Internas: garantir coerência gráfica e narrativa, ligando sempre o evento ao propósito da Ordem (“ao serviço dos arquitetos, da arquitetura e da sociedade”).

COMUNICAÇÃO COM OS MEMBROS

ENQUADRAMENTO

O diagnóstico presente no documento estratégico elaborado em 2025, identifica várias oportunidades, nomeadamente a oportunidade de reforçar a ligação entre a Secção e os seus membros, fortalecendo o sentido de pertença e a perceção de valor da instituição. Para consolidar esta relação, importa criar e comunicar com clareza

para maior adesão e participação, assentes na oferta de valor real, em oportunidades de desenvolvimento profissional e em mecanismos de reconhecimento que evidenciem o papel ativo e relevante da Ordem.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Revisão e alinhamento estratégico, retomar o documento estratégico, identificar prioridades e mapear o que será ou não concretizado, definindo objetivos claros e mensuráveis;
- Posicionamento e conteúdos com propósito, definir o papel da SRLVT no ecossistema da Ordem, assegurando que a comunicação das temáticas da formação e da encomenda, dois eixos centrais de atuação, é tratada com profundidade e estratégia;
- Criar um calendário editorial trimestral;
- Consolidar uma estratégia integrada de comunicação interna, que melhore a articulação entre os vários canais, reforce a identidade institucional e aproxime os membros da Secção LVT, tornando a comunicação um verdadeiro instrumento de coesão, visibilidade e valorização profissional;
- Criar um documento-guia de fluxos de aprovação e responsabilidades (quem propõe, quem escreve, quem aprova, quem publica);
- Realizar reuniões periódicas entre comunicação e serviços para partilha de informação e alinhamento estratégico;

A estratégia centra-se numa comunicação mais integrada, sustentada por processos claros, conteúdos de qualidade e uma presença digital mais ativa. A articulação com os diferentes serviços e a criação de instrumentos como o Guião de Comunicação Interna e Externa e o plano editorial visam assegurar coerência e continuidade em todas as ações.

Mais do que um conjunto de iniciativas isoladas, este plano representa uma visão partilhada: tornar a comunicação da SRLVT um verdadeiro motor de valorização da arquitetura e dos arquitetos, promovendo proximidade, credibilidade e reconhecimento público da profissão.

CULTURA

ENQUADRAMENTO

Em 2026, a Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo (SRLVT) continuará a consolidar a sua estratégia de descentralização e proximidade, reforçando o papel da Ordem dos Arquitectos como instituição pública de referência junto dos seus membros e da sociedade. Esta estratégia visa assegurar uma gestão mais eficiente e territorialmente articulada, capaz de responder com agilidade e pertinência às diversas especificidades da região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT), promovendo simultaneamente a celebração, a valorização e a difusão da arquitetura enquanto prática cultural e instrumento de coesão territorial.

A SRLVT prosseguirá o aprofundamento da rede de cooperação com as Comunidades Intermunicipais e os Municípios, reforçando colaborações com agentes locais e promovendo uma maior integração entre investigação, ensino e prática profissional. Esta abordagem permitirá consolidar uma visão partilhada do território e criar sinergias entre arquitetos, autarquias, empresas e instituições culturais, potenciando o desenvolvimento económico, social e cultural da região, valorizando a arquitetura como instrumento de transformação territorial e social.

Num contexto marcado pelas transições ecológica e digital em curso, a SRLVT procurará mobilizar os seus membros em torno das oportunidades e desafios emergentes, desde a sustentabilidade urbana e a economia circular passando pela reutilização adaptativa do património edificado e à inovação nos processos de projeto. Pretende-se, assim, afirmar a arquitetura como disciplina central na construção de territórios mais resilientes, inclusivos e sustentáveis.

Em linha com o tema da União Internacional de Arquitetos (UIA, Barcelona 2026), *“Becoming: Architectures for a Planet in Transition”*, a SRLVT promoverá iniciativas que valorizem práticas colaborativas e interdisciplinares, capazes de articular o local e o global, estimulando a reflexão crítica e a experimentação sobre novos modos de habitar, produzir e cuidar do território, em resposta às transições ecológica, social e cultural que definem o nosso tempo.

A SRLVT continuará a afirmar-se como plataforma ativa de valorização e difusão da prática arquitetónica, fortalecendo a sua ligação com o território e contribuindo para a discussão pública sobre os grandes desafios da habitação, do ambiente construído e da cultura arquitetónica.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Criar o Dia Regional do Arquiteto 2026, iniciativa que celebrará a arquitetura enquanto prática social e cultural essencial, reconhecendo o contributo dos profissionais que, ao longo das últimas décadas, têm promovido a qualidade do território e do ambiente construído na região. Mais do que um evento institucional, o Dia Regional do Arquiteto será um momento de encontro entre gerações, de valorização da prática profissional e de fortalecimento da identidade coletiva da profissão, reunindo arquitetos, entidades públicas, universidades e parceiros estratégicos para fomentar o diálogo e o reconhecimento mútuo entre quem projeta o futuro das cidades e quem nelas habita;

-
- Criar roteiros com visita guiada a projetos em construção na região SRLVT, combinando momentos de partilha, reconhecimento e reflexão. Estes roteiros permitirão visitar exemplos notáveis de boa prática arquitetónica;
 - Organização da cerimónia de entrega das medalhas de 25 anos de membro, que homenageará cerca de 450 arquitetos pelo seu percurso profissional e dedicação à Ordem;
 - Valorização e consolidação do Prémio Regional de Arquitetura LVT “Ruy d’Athouguia”, que distingue obras de reconhecida qualidade, inovação e relevância pública na arquitetura regional, cuja entrega decorrerá no Dia Regional do Arquiteto, juntamente com o Prémio Carreira SRLVT, que homenageia a trajetória exemplar de um arquiteto pelo seu contributo para a profissão e para o território;
 - Segunda edição da exposição “Do Traço à Cidade”, organizada em articulação com a REDE TAGUS, dando continuidade ao mapeamento coletivo das práticas e representações da arquitetura contemporânea na região;
 - Dar continuidade ao Ciclo de Sessões Públicas, sobre temáticas com relevância na Sociedade Civil;
 - Organização de ciclos de sessões públicas e debates temáticos, sob o título *“Conversas sobre Ciência, Sociedade, Arquitetura e Território”*, no âmbito da REDE TAGUS — plataforma criada em 2024 com os seis centros de investigação de arquitetura e urbanismo da região (CIAUD-FAUL, DINÂMIA’CET-Iscte, Cítua-IST, CITAD-U. Lusíada, CEAUT-UAL e TerrA.ID-U. Lusófona) —, dedicados a temas estratégicos como habitação colaborativa, pensamento crítico da arquitetura, ordenamento do território, mobilidade, transição ecológica e prática profissional, bem como ao trabalho desenvolvido nos respetivos grupos de trabalho;
 - Realização de exposições e eventos itinerantes, em colaboração com municípios e instituições culturais, promovendo a descentralização e a visibilidade da arquitetura portuguesa em todo o território LVT;
 - Dar continuidade aos Roteiros de Viagens “Velocidades Contemporâneas”, guiados por membros da SRLVT em parceria com os municípios, proporcionando experiências imersivas de descoberta e valorização da arquitetura contemporânea;
 - Celebração dos centenários de figuras notáveis da arquitetura, reforçando o sentimento de pertença e a memória coletiva da profissão.

Com este conjunto de ações, a SRLVT reafirma, em 2026, o seu compromisso de fortalecer a prática da arquitetura e o papel dos arquitetos na construção de uma cultura territorial partilhada, em diálogo com as múltiplas práticas da arquitetura contemporânea.

Ao criar espaços de celebração, reflexão e partilha, a SRLVT reforça a valorização pública da arquitetura e o reconhecimento do contributo dos arquitetos para a construção de um território mais justo, inovador e humanizado.

Desta forma, pretende contribuir para o desenvolvimento económico, social e cultural da região de Lisboa e Vale do Tejo e para a afirmação da arquitetura portuguesa no contexto nacional e internacional, em sintonia com as temáticas e agendas globais que moldam o futuro da profissão.

BIBLIOTECA

ENQUADRAMENTO

A Biblioteca Keil do Amaral da Ordem dos Arquitectos consolida-se como um espaço de referência para a investigação, a difusão do conhecimento e a valorização da Arquitetura Portuguesa. No nosso terceiro ano de mandato, a Biblioteca entra numa nova fase de projeção externa, com melhores condições físicas, técnicas e de acolhimento, que lhe permitem ampliar o seu papel cultural e académico no território da Secção.

O foco deste ano recai na valorização e expansão dos acervos e espólios bibliográficos, no reforço da comunicação e divulgação pública do serviço, e na dinamização de atividades editoriais e culturais que aproximem a Biblioteca dos membros e da sociedade.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Consolidar e ampliar o acervo bibliográfico e documental; assegurar a receção, inventário e incorporação de pelo menos dois acervos ou espólios bibliográficos previamente acordados até junho de 2026;
- Garantir a atualização contínua do catálogo digital, com novas entradas e a integração de obras de referência contemporâneas;
- Implementar práticas de conservação preventiva e inventário anual;
- Atualizar o catálogo digital.

COMUNICAÇÃO DA BIBLIOTECA

- Desenvolver uma campanha de comunicação interna e externa para divulgar as novas condições físicas e de acesso, incentivando a utilização por parte dos arquitetos e investigadores;
- Criar materiais de divulgação com atualização mensal;
- Melhor articulação com a revista *Intersecções*.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL E EDITORIAL

- Realizar debates ou mesas-redondas temáticas nos eixos: da Arquitetura, Cultura Editorial e Acervos e Espólios Bibliográficos;
- Lançar uma nova reedição ou edição patrocinada por mecenato;
- Organizar a Feira do Livro Usado 2026, com indicadores de participação e receitas registados.

RELAÇÃO COM OS MEMBROS E INVESTIGADORES

- Aumentar o número de leitores/utilizadores registados face a 2024/25 através de estratégias de divulgação e articulação com a comunicação da secção;
- Melhorar as condições de leitura e atendimento no que diz respeito ao mobiliário, iluminação, introdução de nova sinalética, e adequação de alterações de circulação fomentando as acessibilidades e a ergonomia;

-
- Reforçar a comunicação digital da biblioteca com atualizações mensais.

GESTÃO ADMINISTRATIVA E DE MECENATO

- Formalizar dois novos protocolos editoriais e uma parceria de mecenato até junho de 2026;
- Produzir relatórios trimestrais de aquisições, doações e estatísticas de utilização.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO REGIONAL

- Pretende-se retomar um processo de reflexão, planeamento e financiamento que conduza à criação de uma estrutura dedicada à salvaguarda e valorização do património documental da arquitetura portuguesa da Região LVT;
- Pretende-se que o Arquivo de Arquitetura da SRLVT tenha como principal propósito garantir as condições para a recolha, preservação e difusão de espólios e acervos de arquitetos, tanto de natureza bibliográfica, como profissional, assegurando que a memória e a identidade coletiva da profissão são transmitidas às gerações futuras;
- Através de uma lógica de cooperação interinstitucional, esta estrutura procurará envolver universidades, centros de investigação, arquivos públicos e privados, profissionais e entidades promotoras da arquitetura, de modo a criar uma rede articulada de conhecimento;
- A médio e longo prazo, o objetivo é que o Centro se afirme como uma plataforma autossuficiente e de referência para a identificação, catalogação e divulgação de espólios e acervos, promovendo a investigação e a valorização cultural e científica da arquitetura na Região LVT. Com esta iniciativa, a SRLVT dá os primeiros passos para garantir um acervo coletivo acessível, vivo e representativo da prática arquitetónica portuguesa da Região.

CONSELHO DE DISCIPLINA REGIONAL

ENQUADRAMENTO

A equipa conta com o apoio administrativo e jurídico, bem como com uma bolsa de relatores externos, que constituem um eixo fundamental para assegurar o rigor e a celeridade na instrução dos procedimentos disciplinares.

O Conselho de Disciplina, reconhecendo que entra no seu último ano de mandato, encara este período como uma fase de consolidação e conclusão de um ciclo de trabalho. Ao longo dos últimos dois anos, o Conselho procurou reforçar a eficácia e a celeridade dos seus procedimentos, garantir a coerência de atuação disciplinar e promover uma cultura de ética e responsabilidade profissional entre os arquitetos.

Em 2026, pretende-se dar continuidade ao trabalho de estabilização e otimização interna já alcançado, assegurando a resolução das pendências existentes, o cumprimento rigoroso dos prazos e a consolidação das práticas e instrumentos de apoio ao funcionamento do Conselho. Este será, simultaneamente, um ano de balanço e de preparação para a transição, garantindo que a próxima equipa eleita encontre um Conselho de Disciplina mais estruturado, eficiente e capaz de responder com rigor e transparência às exigências do novo Estatuto e aos desafios da profissão.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Dar continuidade ao trabalho corrente do Conselho de Disciplina, com especial foco na celeridade processual e na redução de pendências (participações, processos de inquérito e processos disciplinares);
- Consolidar o funcionamento regular da Bolsa de Relatores, assegurando o equilíbrio na distribuição de processos e o acompanhamento rigoroso de cada fase;
- Reforçar a articulação entre os diferentes intervenientes do Conselho: vogais, relatores, juristas e apoio administrativo, de forma a evitar tempos de paragem e a garantir o cumprimento de prazos;
- Concluir a reorganização interna e a estabilização da equipa, assegurando a continuidade administrativa e a transferência de conhecimento para o ciclo seguinte;
- Dar continuidade à análise de assuntos estruturantes, nomeadamente o Registo Estatístico, a Coletânea de Decisões e os Casos Tipo, retomando-os à medida que as prioridades processuais o permitam.

APOIO ADMINISTRATIVO E ESTRUTURA INTERNA

- Consolidar as funções da equipa administrativa, assegurando o controlo de todos os movimentos das participações e processos entre os membros do Conselho;
- Manter os mapas síntese permanentemente atualizados, identificando situações que exijam ação imediata;
- Garantir a atualização e organização dos dossiers, com arquivo integral da documentação relevante;
- Elaborar a minuta das atas no prazo máximo de uma semana após cada reunião plenária e enviar a listagem de tarefas atribuídas aos membros;
- Acompanhar e apoiar os relatores e juristas na tramitação processual, promovendo uma comunicação interna fluida e eficiente.

JURISTAS E RELATORES

- Assegurar o cumprimento rigoroso dos prazos na elaboração e envio de notificações (até 15 dias após cada reunião plenária);
- Planejar, em conjunto com os relatores, até uma semana antes de cada reunião, os processos a integrar na ordem de trabalhos e a respetiva documentação de análise;
- Promover um acompanhamento próximo entre juristas, relatores e vogais, garantindo coerência nos critérios de avaliação e decisão;
- Acompanhar o desempenho da nova Bolsa de Relatores, avaliando a sua eficácia e identificando necessidades de formação ou reforço.

COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

- Apoiar o Conselho de Disciplina Nacional na implementação do novo Regulamento de Deontologia e Procedimento Disciplinar, a aprovar em Assembleia de Delegados, em articulação com os restantes Conselhos Regionais;
- Alertar os órgãos da OA para problemáticas emergentes na prática profissional, nomeadamente o crescente número de participações apresentadas por Câmaras Municipais relativas a Termos de Responsabilidade e alegadas falsas declarações;
- Colaborar na elaboração do documento conjunto, em curso, a ser remetido ao Conselho Diretivo Nacional com propostas de atuação e clarificação sobre esta matéria.

INSTRUMENTOS E COMUNICAÇÃO

- Assegurar a divulgação pública, no site da OA, dos documentos de apoio à correta instrução das participações (reenviados em julho de 2025);
- Promover a utilização desses instrumentos pelos membros, garantindo uma maior transparência e uniformização dos procedimentos;
- Contribuir para a comunicação institucional da OA, esclarecendo as finalidades e o papel do Conselho de Disciplina junto dos membros e do público.

ASSUNTOS DE FUNDO

- Retomar o trabalho relativo ao Registo Estatístico dos Processos, à Coletânea de Decisões e aos Casos Tipo;
- Estruturar, em colaboração com os restantes Conselhos de Disciplina Regionais, um modelo comum de indexação e sistematização das decisões;
- Preparar a base documental e metodológica que permita a continuidade deste trabalho no próximo mandato.